

Nos últimos anos, os estudos sobre vida profissional e pessoal têm abarcado a dualidade presente na conciliação entre papéis, sendo estudadas as consequências da vivência do papel profissional sobre o papel de maternidade e vice-versa. Como pode ocorrer pressão entre esses domínios, a interação entre os dois contextos era, em geral, tradicionalmente entendida através de demandas vistas como incompatíveis. As abordagens mais recentes acerca do desempenho concomitante de papéis consideram também os aspectos positivos da multiplicidade de papéis. Assim, quando ocorre transferência de recursos de um contexto a outro e a consequente melhora na performance através da extensão das habilidades adquiridas em um papel, tem-se o que se chama *enriquecimento trabalho-família*. A literatura estrangeira sobre o tema apresenta que quanto maior o nível de influência negativa entre trabalho-família e menor *enriquecimento trabalho-família*, em geral, maiores níveis de sintomatologia depressiva são evidenciados. Com isso, a relevância desse tema é acentuada tendo em vista que a prevalência de depressão em mulheres varia de 5 a 9%. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar o manejo concomitante do contexto profissional e de maternidade, juntamente com os efeitos da ocorrência de episódio depressivo atual ou passado em uma amostra brasileira, tendo em vista os conceitos de *interação e enriquecimento trabalho-família*. Para tanto, foi realizado um estudo quantitativo com delineamento transversal e de caráter exploratório, através dos dados de 119 mulheres que exercem atividade profissional remunerada e que possuem filhos de até sete anos de idade. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Interação Trabalho-Família, a Escala de Enriquecimento Trabalho-Família e quatro questões do *screening* de humor da versão brasileira da M.I.N.I. Plus (*Mini International Neuropsychiatric Interview*). Os resultados corroboram dados da literatura ao indicar que a presença de sintomatologia depressiva atual está relacionada a maior percepção de interferência negativa do trabalho na família. Além disso, as participantes em episódio depressivo atual referiram menores níveis de *enriquecimento* tanto no sentido trabalho-família quanto no sentido família-trabalho comparativamente às participantes sem episódio atual ou passado. Não foram evidenciadas diferenças quanto à *interação* no sentido da família interferindo no trabalho e também quanto ao *enriquecimento trabalho-família* em ambos os direcionamentos entre as participantes com histórico de sintomatologia depressiva e aquelas sem histórico depressivo.